

## **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 03 DE NOVEMBRO DE 2015.**

### **Presentes**

#### **Representantes da Diretoria**

Claudia Maria Lima Werner, Erickson Almendra

#### **Representantes Docentes**

Luiz Volnei S. Sagrilo, Antonio MacDowell de Figueiredo, Célio A. Costa Netto, Daniel Alves Castello

#### **Representantes dos Programas**

Rosimary Therezinha de Almeida, Alexandre Szklo, Ricardo Musafir, Claudio Habert, Claudio Alexis Castillo, Felipe Maia Galvão França.

#### **Representantes dos Técnicos e Administrativos**

Denise Cunha Dantas, Júlio d' Assunção, Andre Salviano, Luiz Carlos

#### **Representantes dos Alunos**

Renato Cerceau

#### **Ausências Justificadas**

Edson Hirokazu Watanabe, Antonio Carlos Fernandes

---

### **EXPEDIENTE**

A Comissão dos Representantes dos Técnicos-administrativos solicitou uma intervenção a pauta incluindo um documento solicitando esclarecimentos a Diretoria quanto aos últimos acontecimentos na Instituição.

Denise Dantas – apresentou o documento (Pedido de Esclarecimentos) leu e entregou o mesmo ao Presidente do Conselho Deliberativo. O documento solicita esclarecimentos quanto aos últimos acontecimentos na Instituição. As solicitações tratam: das demissões dos celetistas pagos pela Fundação COPPETEC, da participação dos Representantes dos técnicos-administrativos nas questões que dizem respeito a "força de trabalho" da COPPE, das mudanças que ocorreram em alguns Setores da COPPE que não foram apresentadas aos representantes dos Técnicos-administrativos.

Prof. Erickson - esclareceu que ao assumir a DPADI, a situação financeira já estava delicada e a Diretoria teve que conviver com alguns meses nessa situação. A queda da receita em mais de 35% e o aumento das despesas em cerca de 5% levou a um déficit de 400.000 reais por mês. Diversos esforços para tentar reverter à situação foram tomados, como reduzir os contratos com as empresas contratadas, transferência do contrato das copiadoras para o SIAFI, corte de telefones institucionais, dentre outros. Mas o desequilíbrio permaneceu e foi decidido fazer os cortes na força de trabalho para tentar reduzir o déficit. A seleção do pessoal a demitir passou por consulta realizada com cada chefia. Foram 22 cortes na ADC. Informou que conseguiram reduzir esse déficit em 300.000 reais entre a COPPE e a COPPETEC e que os 100.000 restantes vão tentar reverter com alteração na estrutura de arrecadação e que a intenção da Diretoria é que não se repita o fato.

Prof. Erickson – Pediu um tempo adicional para esclarecer sobre a limpeza geral. Informou que a interrupção nos serviços de limpeza prestado pela empresa Venturelli, contratada da UFRJ, que ocorreu nas últimas semanas foi devido a empresa contratada e não por problemas da UFRJ. Esclareceu que a empresa contratada pela COPPETEC, Nova Rio, teve seu número de funcionários reduzido, mas está trabalhando em regime emergencial em atendimento ao CT, a COPPE e a COPPETEC para atender as demandas mais importantes, como por exemplo, a limpeza dos banheiros públicos.

Julio Assunção – Comentou que o Prof. Erickson foi convincente nas informações das contribuições fiscais, mas o que foge da nossa compreensão é a economia de 400.000 reais ser realizada em cima dos trabalhadores e não em cortes de outras despesas.

Denise Dantas- observou que o problema está na falta de diálogos e que o corpo dos Representantes técnicos-administrativos sempre teve um papel respeitável nas discussões importantes da COPPE e, julga que essas questões são importantes para COPPE. Reclamou também que há novos funcionários que sequer são conhecidos.

Prof. Erickson – Sugeriu que na próxima reunião do CD a Diretoria da COPPETEC esteja presente para fazer um relato preciso desses números. Informou que não haveria como não cortar mão de obra se ela é a parte maior das despesas. Enfatizou que todos os cortes extras foram realizados. Aceitou as críticas de diálogos com a Comissão dos representantes Técnicos e Administrativos. Informou que os novos funcionários são todos estatutários e se deu pelo fato de mudanças que ocorreram na Reitoria e na administração da COPPE.

Julio Assunção- Enfatizou que é importante a participação da COPPETEC na próxima reunião para apresentar as justificativas. Sugerindo que fosse realizada uma reunião extraordinária.

Prof. Figueiredo – Informou que entende como demanda a participação da Diretoria da COPPETEC e que vai entrar em contato com a Direção da COPPE pra realizar essa reunião. Comentou que nos falta a compreensão dessa estrutura toda, A gente teima em tratar coppe e coppetec como um todo. Citando como exemplo a investidas recente da CGU a COPPETEC justamente por causa do Hibridismo de como se tivéssemos as vantagens por ser uma instituição publica. A COPPETEC formalmente é uma instituição autonoma devemos tomar cuidado para não misturarmos as coisas e deixar o sistema todo fragilizado. enfatizou que o que o Julio intenciona é o que tem que acontecer e que haja uma discussão para uma solução melhor e que esse problema seja colocado em sua intereza perante a coppe como um todo.

A Comissão de Ensino e Pesquisa solicita a Inclusão de item extra pauta: Solicitação de contratação do Prof. Paulo Cesar da Câmara Monteiro Junior para atuar como professor Visitante no Programa de Engenharia Oceânica da COPPE/UFRJ. Relator Comissão de Ensino e Pesquisa

Em Votação: aprovado por unanimidade

### **Ordem do Dia**

#### **I. Homologações**

Homologação do calendário do CD para o ano de 2016 – Aprovado por unanimidade.

Homologação da indicação do Prof. Paulo Cesar Martins Ribeiro e Marcelino Aurelio Vieira da Silva como coordenador e Vice-coordenador, respectivamente, do Programa de Engenharia de Transporte pelo Período de 2 anos. Homologado "ad-referendum" em 07 de outubro de 2015.

Relator: Prof. Figueiredo – parecer favorável. Em votação: aprovado por unanimidade.

## **II – Normas Para Pedido de Emergência**

Prof. Figueiredo - relatou que a norma trata do título concedido a professores titulares aposentados que tenham reconhecimento pelas contribuições significativas à universidade. O Rito é que a proposição seja feita por um ou mais professores que solicitem ao Programa ou ao Departamento, aprovado no Colegiado do Programa, no Conselho Deliberativo, no Conselho de Centro e depois segue para aprovação na instância superior da UFRJ. No âmbito do Conselho Deliberativo a Comissão de Ensino e Pesquisa argumenta que nestes pedidos falta elementos que permitam julgar as solicitações que se referem a trajetória desses professores ao longo desses anos de forma tão abrangente e, que essa análise, não seja exclusivamente por análise de Curriculum Lattes ou Trajetória CAD. A sugestão da Comissão é que esses processos sejam analisados por uma comissão ad hoc proposta para cada caso e que essa Comissão faça uma avaliação mais aprofundada da contribuição específica para atividade do magisterio no âmbito da UFRJ antes de submeter a um parecer da Comissão e aprovação neste Conselho.

Felipe- elogiou e apoiou a posição da comissão.

Prof. Ericsson – relatou que esse é um assunto polêmico em todas as unidades. sugeriu que podemos utilizar métodos que acontece em outras unidades. Para ser um "Emérito" ele tem que ter feito diferença na Instituição. Uma sugestão é que esse processo circule em outros departamentos para que eles se apropriem do assunto. Em algumas unidades à quórum qualificado para aprovação da Emergência no colegiado superior.

Prof. Szklo – reforçou que isso deve ser tratado como instrução e não como norma para não gerar atritos, magoas para esses docentes. o que acontece é que na maioria das vezes o Programa encaminha esse pedido como forma de pedido de Progressão ou Promoção e, o que falta, é o encaminhamento da proposta de maneira em que se exalta a contribuição excepcional do docente e não apenas um pedido formal em que se analise o curriculum lattes ou a trajetória CAD. Acredito até que se a Comissão ad hoc não conhecer o docente terá dificuldades em analisar esse pedido pela maneira como ele é encaminhado.

Renato Cerceau – afirmou que o foco deve ser a contribuição como um todo e no documento enviado a justificativa do pedido de Emergência deve apontar essas excepcionalidades.

Prof. Figueiredo - Esclareceu que já é o terceiro ou quarto processo que chega com esses textos mal formulados. A emergência é uma distinção. Sugeriu que formulasse uma diretriz de instruções normativas para os próximos pedidos que será apresentado em uma próxima reunião.

## **III – Impugnação de banca de Progressão/Promoção - Profa. Maria Aparecida Cavalcanti Netto**

## **III – Impugnação de banca de Progressão/Promoção - Profa. Maria Aparecida Cavalcanti Netto**

Prof. Sagrilo- Em breve relato informou que o pedido de impugnação enviado pela professora Maria Aparecida não é formulado em termos compreensíveis e que os esclarecimentos não são plausíveis. Informou que o teor do pedido não é pertinente como solicitação de impugnação da Banca. A proposição da Comissão é que a banca não seja impugnada.

Prof. Felipe – Solicitou esclarecimentos quanto a posição da Comissão, pois o candidato pode ter motivos pessoais para impugnar a Banca. Questionou se existe limitações para esse pedido.

Prof. Figueiredo – Informou que um dos argumentos utilizados pela Profa. é a alegação de que um dos docentes indicados para compor a Banca não atua na sua área de especialidade.

Prof. Daniel- Esclareceu que, na verdade, o pedido não é para impugnar um único membro da Banca, mas vários componentes e que os argumentos confundem questões técnicas e motivos pessoais, não sendo, ainda, argumentos válidos para não aceitação da composição da Banca.

Prof. Szklo – Informou que a Comissão tentou interpretar o texto, mas a redação deste é ininteligível, de modo que o entendimento é de que a própria Diretoria aceite o pedido da Docente, porque a Comissão não tem como aceitá-lo da forma em que foi feito.

Prof. Figueiredo – Fez a leitura de trechos do pedido de impugnação para melhor esclarecer o plenário de que, tal como formulado, não justifica a impugnação da Banca indicada; que tal a aceitação implicaria em consequências. Se aceitarmos o pedido, como feito, tornaremos o trabalho da CAD aleatório e abriremos precedentes para outros pedidos iguais.

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa - parecer contrário à aceitação do pedido de impugnação. Aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o prof. Antonio Macdowell de Figueiredo, Presidente do Conselho Deliberativo, encerrou a sessão às 11:00h.

Prof. Antonio Macdowell de Figueiredo  
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ  
Secretariou esta reunião: Carla de Souza de Almeida

Início: 09:30  
Termino: 11:00

Ata aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_